

Brasil

ACM decide renunciar ao Senado semana que vem

Senador diz que não sofrerá humilhação e será novamente candidato ao Senado

EXPEDITO FILHO

BRASÍLIA— O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), reunido com assessores ontem à noite, foi convencido a salvar o que ainda resta no universo eleitoral da Bahia e decidiu apresentar a sua renúncia na semana que vem. Ontem, o senador assistiu pela televisão à votação do Conselho de Ética do Senado, que optou pelo envio à Mesa do pedido de abertura de processo de cassação, ao lado de alguns amigos. ACM, que esperava perder na votação do relatório, mas ganhar no destaque que pedia a exclusão da pena de cassação, desiludiu-se com o resultado do Conselho. O cacique baiano sonhava com uma vitória apertada e repassou essa ilusão aos parlamentares do PFL da Bahia. O sonho não durou um sessão do Conselho de Ética.

O senador baiano mostrou-se cansado, quase ofegante durante todo o dia. Seus aliados já não tinham mais dúvidas de que a renúncia era a única saída, mas até o fim da sessão de ontem preferiam não falar em despedidas. “Eu vou falar que chegou a hora”, disse a um amigo, o publicitário Fernando Barros. A mesma avaliação foi feita intramuros pelo jornalista Fernando César Mesquita. Até mesmo o deputado Félix Mendonça (PTB-BA), um dos amigos mais fiéis de ACM, reconhece nas conversas entre carlistas que chegou a hora do velho coronel renunciar. “Chega de erros, nós precisamos parar de errar



ACM conta com voto secreto no plenário para mudar tendência

e alguém tem de mostrar isso para ele”, disse a amigos. Até mesmo o sempre otimista Márcio Thomáz Bastos deixou a sala de trabalhos da comissão com as mesmas certezas de sua argumentação jurídica, mas sem o otimismo de outros dias. Estava cabisbaixo.

ACM seguia no início da noite contando os dias, como um condenado à morte que agarra-se na esperança da revisão de pena. “Vou brigar até o fim, quando tomarei a atitude que atenda aos interesses da Bahia. Só sei que nada me fará sofrer humilhação. Já basta a acareação a que me sub-

meti”, disse ontem. ACM afirmou que não vai perder os direitos políticos e provavelmente será candidato ao Senado, ano que vem. “Voltarei para cá, onde não encontrarei muitos dos que hoje são meus algozes. As urnas se incumbirão de fazer com eles o que quiseram fazer comigo sem as urnas”, afirmou.

O senador disse que dois senadores do PMDB o traíram no Conselho de Ética, ontem. “Foram duas promessas de voto não cumpridas, que não resistiram à pressão da mídia e à aberração do voto aberto”, disse ACM. Para ele, a derrota de ontem foi resultado do “fascismo” do senador Ramez Tebet (PMDB-MS) na presidência do Conselho de Ética. “Ramez Tebet foi fascista e faccioso. Ele está vivendo seus 15 minutos de glória, que vão desaparecer bem mais depressa do que possam imaginar”, desfateou o senador.

Nas conversas, tem feito críticas abertas ao presidente Fernando Henrique Cardoso. “O presidente é um ingrato. Na presidência do Senado, eu ajudei tanto o seu governo e, agora, nada”, diz como se não entendessem que o agora o Planalto não é apenas indiferente, mas a favor de sua cassação. Lança farpas também em direção ao ministro do Apagão, Pedro Parente. “Quando eu estava bem, ele vivia na Bahia me visitando e agora sequer me telefonou”.